



VIOLÊNCIA

Conhecida como “Mainha do Crime”, ela seria a financiadora de uma quadrilha que cometia assaltos em regiões de São Paulo e comprava os objetos que resultavam desses ataques. Grupo também estaria envolvido no assassinato de delegado

Mulher suspeita de chefiar dupla que matou ciclista

» FABIO GRECCHI

A Polícia Civil de São Paulo prendeu, ontem, Suedna Barbosa Carneiro, de 41 anos, apontada como a chefe de uma quadrilha que realiza assaltos na capital paulista. Entre os crimes do bando, está o latrocínio do ciclista Vitor Felisberto Medrado, em 13 de fevereiro — baleado no pescoço, mesmo sem esboçar qualquer reação, por causa do aparelho celular. O assassinato foi em frente ao Parque do Povo, no Itaim Bibi, Zona Oeste.

O mesmo bando é indicado como o responsável pelo assassinato do delegado Josenildo Belarmino de Moura Júnior, de 32 anos, em 14 de janeiro, em Santo Amaro, Zona Sul da capital paulista. Na abordagem para entregar o celular, o policial foi morto quando o assaltante percebeu que a vítima estava armada.

Suedna foi detida em Paraisópolis, na Zona Sul, e é conhecida na região como “Mainha do Crime”. Ela seria financiadora de crimes, pois no endereço dela foram apreendidas três armas de fogo, mochilas de entrega, capacetes e outros acessórios possivelmente usados em crimes cometidos pela cidade. Segundo os investigadores, Suedna alugava os equipamentos para que os bandidos cometessem os crimes. Além disso, foram descobertos cerca de R\$ 21 mil em espécie, 18

celulares e outros equipamentos eletrônicos. Os agentes trabalham com a suspeita de que, além de financiar crimes, Suedna comprava objetos roubados, que repassava para outros receptadores.

“Ela fomentava não só esses criminosos que assassinaram o Vitor, mas outros assaltos em toda a região. E o que comprova isso são as apreensões realizadas: três armas de fogo, celulares, várias bags, que são utilizadas por aqueles que se passam por entregadores de aplicativo”, afirmou o secretário de Segurança Pública do estado de São Paulo, Guilherme Derrite.

Identificação

Os policiais, porém, procuram pelos criminosos envolvidos em roubos que teriam sido financiados por Suedna — sete suspeitos estão identificados. No latrocínio de Vitor Medrado, dois homens em uma moto cometeram o crime, que podem ser os mesmos que, cinco horas depois, cometeram um assalto no Brooklin, na Zona Sul. Nesse episódio, o alvo foi um motociclista, socorrido depois de atingido por um tiro, cair e ser atropelado por um carro. Chama a atenção dos investigadores que os criminosos agiram de forma semelhante ao ataque contra o ciclista.

Reprodução/Redes sociais



Ao mesmo tempo que bancava crimes, Suedna comprava objetos roubados

Instagram pessoal



Vitor foi morto enquanto via algo ao celular e nem reagiu à agressão

Suedna foi presa em flagrante e indiciada por receptação e posse ilegal de armas. Ela foi encaminhada para o 11º Distrito Policial (Santo Amaro) e permanece à disposição da Justiça.

O número de latrocínios em São Paulo aumentou 23,2%, em 2024 (53) ante 2023 (43), na contramão de quedas observadas em modalidades como roubos e furtos. O aumento no estado,

por sua vez, foi de 1,8%, segundo dados da Secretaria da Segurança Pública paulista.

A secretaria salientou que, em 2024, os roubos e furtos no Itaim Bibi tiveram, respectivamente,

quedas de 29,4% e 16,5%, na comparação com 2023. Reforçou também que 5,5 mil suspeitos foram detidos e 645 armas de fogo ilegais foram apreendidas nesse período.

IGUALDADE DE GÊNERO

TCU mostra que políticas de equidade vêm retrocedendo

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

Apesar de representarem 51,2% da população brasileira, as mulheres ainda estão longe de alcançar a igualdade de gênero. É o que diz o relatório *Revisão de Políticas Públicas para Equidade de Gênero e Direitos das Mulheres*, divulgado ontem pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Segundo o levantamento, as políticas públicas voltadas para o combate às desigualdades entre homens e mulheres tiveram

um retrocesso nos últimos anos.

O estudo reúne diversos programas, iniciativas, políticas públicas voltados para as mulheres realizados nos últimos 30 anos no Brasil. Em 2022, houve uma menor alocação de recursos federais para enfrentamento da violência contra a mulher, além da baixa execução orçamentária e a redução do escopo das ações implementadas.

Entre 2019 e 2022, R\$ 68,22 milhões foram autorizados para políticas de enfrentamento da

violência contra mulher, mas apenas R\$ 35,34 milhões (51,8%) foram utilizados. Somente em 2022, R\$ 950 mil foram alocados, sem nenhuma liquidação de recursos.

De acordo com a representante interina do escritório da ONU Mulheres Brasil, Ana Carolina Querino, a primeira barreira para se alcançar a igualdade de gênero é a falta de financiamento de políticas públicas. “É um tema que precisa ser tratado como uma política de Estado. Não é um governo específico que vai ser capaz de resolver todos os problemas das mulheres. É preciso um compromisso contínuo para garantir a eficiência das políticas públicas”, argumenta.

Segundo a secretária de

» Inquérito sobre ex-ministro é prorrogado

O inquérito que apura as denúncias de assédio sexual contra o ex-ministro dos Direitos Humanos Silvío Almeida foi adiado por mais 60 dias pelo ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal. A decisão atende a um pedido da Polícia Federal, que alega a necessidade de mais tempo para concluir as investigações. Ele foi acusado de assédio e importunação sexual por diversas mulheres, incluindo a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco. A oitiva de Silvío Almeida deve ser uma das últimas diligências da PF antes de decidir pelo indiciamento ou não. O inquérito foi aberto em 17 de setembro de 2024. Por tratar-se de assédio sexual, as investigações correm sob sigilo.

Controle Externo de Desenvolvimento Sustentável do TCU, Vanessa Lopes de Lima, os retrocessos e deficiências nas políticas públicas começaram em 2015, quando a Secretaria de Política

para Mulheres deixou de ser ministério e passou a integrar o Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos.

“Apesar de alguns avanços,

ainda há um longo caminho a percorrer para alcançar a igualdade de gênero no Brasil. A desigualdade persiste em várias dimensões, como na participação econômica e no empoderamento político. Isso reflete a baixa participação das mulheres em posições de alto rendimento e no Parlamento, além das diferenças salariais em relação aos homens”, lamenta Vanessa. Segundo um estudo publicado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, em 2022, o Brasil ficou em último lugar no ranking de países com mais mulheres em cargos de liderança, com apenas 18,6%.

*Estagiária sob a supervisão de Fábio Grecchi



ALEXANDRE GARCIA

LULA ESTÁ CONVICTO DE QUE NÃO HÁ MEMÓRIA DO MENSALÃO E DA LAVA-JATO, QUANDO EXPÕE NARRATIVAS COMO A DA PETROBRAS. ESTÁ CERTO DE QUE O POVO NÃO TEM MEMÓRIA. E TEM BONS MOTIVOS PARA ISSO. EM 2022, MAIS DE 60 MILHÕES VOTARAM NELE

Lula na berlinda

O marqueteiro Sidônio Palmeira pôs o presidente Luiz Inácio Lula da Silva no palanque. Lula transforma o palanque em berlinda. Essa exposição dos últimos dias tem gerado mais críticas e ironias do que aplausos — que se limitam às plateias que têm composto os eventos da caravana. Começou na Bahia, quando imaginou que ensinava o povo a não comprar o que está mais caro, tal como faria o Conselheiro Acácio. Depois, em Brasília, onde reuniu os melhores cabos eleitorais do país — quase 4 mil prefeitos — e pediu voto, esquecendo a legislação eleitoral: “Quando terminar meu terceiro mandato, vocês vão pedir ‘Lulinha, fica’”. Isso, a 16 meses do início legal da cam-

panha eleitoral.

No Amapá, Lula, e não a oposição, recomendou ao povo que apague nas redes sociais os políticos que mentem e dizem besteiras. Depois, estimulou os homens a irem para a cozinha porque as mulheres estão trabalhando fora. E se desviou do tema sobre petróleo da Margem Equatorial para contar que come ovo de ema e pata, e vai comer de jabuti. Quem não consegue comer ovo de galinha deve ter ficado com água na boca.

Na Petrobras, criou a narrativa de que a Operação Lava-Jato enfraqueceu a estatal para que fosse privatizada. No mesmo dia, seu governo, por meio da Controladoria-Geral da União (CGU), abriu mão de R\$ 5,7 bilhões, descon-

tados de acordos de leniência com seis empreiteiras. Corrupção confessada e devoluções milionárias de propinas por parte de dirigentes da Petrobras não foram consideradas por Lula.

Será que Sidônio já não estaria arrependido? Será ideia dele a volta do chapéu originalmente adotado para esconder marcas da cirurgia no crânio? Fica estranho em ambiente fechado, em que, por respeito, se descobre a cabeça. O Panamá com o macacão vermelho da Petrobras exhibe uma mescla excêntrica — que pode combinar com as declarações da mesma natureza. A ideia de expor Lula não vai resolver a carestia, a falta de planejamento, a mediocridade no ministério.

Aliás, a promessa de reforma ministerial antes do carnaval está afundando pelo abandono de lideranças políticas que comandam partidos que apoia-

ram Lula em 2022, como Paulinho da Força, Gilberto Kassab e o pessoal da social-democracia. A pesquisa Datafolha que mostra um despencar de aprovação no Nordeste, de 49% para 33%, e aprovação nacional de apenas 24%, com 41% de desaprovação, soa como um “salve-se quem puder” entre partidos que garantem votos no Congresso e fora dele.

E no domingo, o advogado que tanto defendeu Lula, Antônio Carlos de Almeida Castro, o Kakay, ligadíssimo a José Dirceu, veio a público para dizer que “o Lula do terceiro mandato, por circunstâncias diversas, políticas e principalmente pessoais, é outro. Não faz política, está isolado, capturado. Não tem a seu lado pessoas com capacidade de falar o que ele teria de ouvir. Não recebe mais os velhos amigos políticos... É outro Lula que está governando... Cor-

remos o risco do que parecia impossível: perdermos as eleições em 2026”.

Os que não têm acesso a Lula queixam-se de que a primeira-dama Janja o “protege dos problemas”. Kakay diz que Lula está preso à memória de seu passado.

O que mudou em Lula? Talvez nada tenha mudado. Talvez por isso. O mundo mudou, o Brasil mudou, o mundo digital é outro, torna as pessoas mais informadas numa diversidade de notícias — já não as escolhidas por um cartel. E dá voz a todos.

Lula está convicto de que não há memória do mensalão e da Lava-jato, quando expõe narrativas como a da Petrobras. Está certo de que o povo não tem memória. E tem bons motivos para isso. Afinal, em 2022, mais de 60 milhões de brasileiros votaram nele, segundo o Tribunal Superior Eleitoral.